PREVALÊNCIA E PERFIL DE PESSOAS QUE VIVEM COM ZUMBIDO: INQUÉRITO EM SERVIÇO NA ATENÇÃO BÁSICA

Carla Salles Chamouton; Helenice Yemi Nakamura

Universidade Estadual de Campinas - São Paulo

Introdução

O zumbido é um agravo de saúde que se caracteriza como a percepção do som na ausência de uma fonte sonora, acometendo cerca de 25,3% da população mundial[1]. A alta prevalência e seu impacto negativo na qualidade de vida[2], o determinam como problema de saúde pública e, portanto, tema relevante e necessário na organização dos serviços de saúde e da produção de cuidado integral[3,4]. As questões auditivas, ainda são tidas como pertencentes à atenção especializada, não havendo abordagem na atenção básica[3,4]. Este ainda é um contexto pouco abordado dentro da temática, contendo dados incipientes e sendo estes praticamente inexistentes em relação ao cenário nacional[3,4].

Objetivo

Estimar a prevalência e caracterizar o perfil de pessoas que vivem com zumbido em um distrito de saúde de um município de grande porte do estado de São Paulo.

Método

Trata-se de um recorte de tese de doutorado aprovada sob número 2.847.478/2018. Foi realizado o levantamento da população acima de 18 anos de um distrito de saúde que contempla 12 centros de saúde com todos os Índices de Condições de Vida (ICV) existentes no município. Foi feito o cálculo amostral baseado no mapeamento de fluxo da cada unidade e os períodos foram sorteados entre os serviços, de acordo com a variação de movimento. A coleta foi realizada por meio de aplicação de um questionário sobre o perfil de saúde e de zumbido dos usuários. A aplicação foi feita em porta de entrada no período de setembro a dezembro de 2018.

Resultados

Foram aplicados 1.569 questionários, havendo 151 recusas. Destes, 58,27% se declararam do gênero feminino e a média de idade foi 59,24 anos. 73,59% dos usuários relataram ter alguma doença crônica, sendo a mais presente a pressão alta (72,6%). 77,92% referiram uso contínuo de alguma medicação e a maioria (33,47%) esteve na unidade no último mês. Em relação à audição, 56,25% dos entrevistados responderam que acham que não ouvem bem. O zumbido mais frequente é agudo (54,44%), unilateral (52,22%) e intermitente (68,55%). Do total de entrevistados, 52,62% procurou tratamento para o zumbido, sendo o serviço mais acessado o profissional particular (38,81%), seguido pelo profissional especialista (36,4%) e o centro de saúde (25,29%).

Gráfico 1. Prevalência de zumbido em um Distrito de saúde

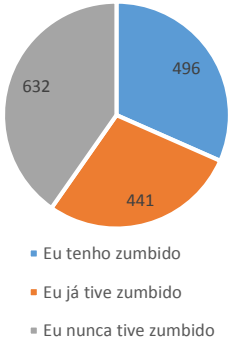


Gráfico 2. Tempo de queixa zumbido

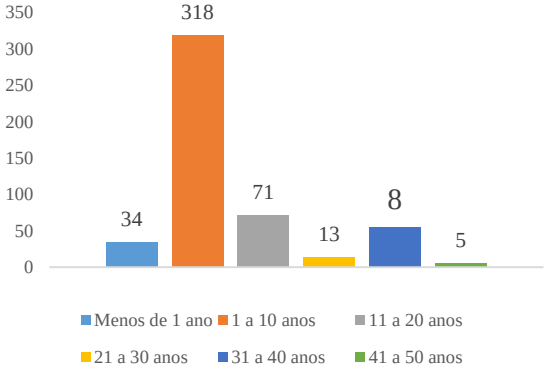
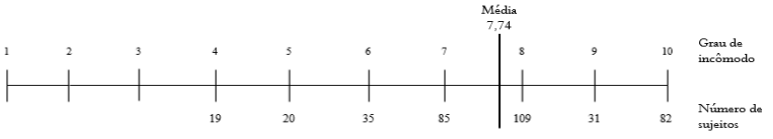


Gráfico 3. Escala de grau de incômodo com o zumbido



Conclusão

A prevalência de 31,6% se aproxima da literatura mundial. O perfil de sujeitos com comorbidades, em uso de medicação contínua e com queixa auditiva, evidencia a etiologia multifatorial do zumbido. O grau de incômodo relatado, reforça o impacto negativo que pode haver na vida do indivíduo. São necessários mais estudos sobre a temática no cenário nacional e principalmente, no contexto da atenção básica.

Descritores: Zumbido, Inquérito em serviço, Atenção Primária à Saúde.

Referências

1. Shargorodsky, J; Curhan, GC; Farwell, WR. Prevalence and characteristics of tinnitus among US adults. Am J Med., v. 123, p. 711–718, 2010.
2. Sanchez, TG. "Epidemia" de zumbido no século XXI: preparando nossos filhos e netos. Braz. j. otorhinolaryngol., v. 80, n. 1, 3-4, 2014.
3. Chamouton, CS. Cuidado com o portador de zumbido na atenção básica: perspectiva dos profissionais de saúde [dissertação]. Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2017.
4. Chamouton, CS; Nakamura, HY. Zumbido e atenção básica: uma revisão de literatura. Distúrb Comun, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 720-726, dezembro, 2017.